

## RESPOSTAS MORFOMÉTRICAS EM MUDAS DE PALMA DE ÓLEO SUBMETIDAS A BIOESTIMULAÇÃO COM MICRORGANISMOS AMAZÔNICOS

Renata Cristina Silva de Araújo<sup>1</sup>; André Luiz Rodrigues Barros<sup>2</sup>; Gabriela Mayumi do Vale Sakuma<sup>3</sup>;  
Rodolfo Inácio Nunes Santos<sup>4</sup>; Andreza da Silva Gama<sup>5</sup>; Gisele Barata da Silva<sup>6</sup>.

1. Renata Cristina Silva de Araújo, bolsista PIBIC, graduanda em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia/ Instituto de Ciências Agrárias, email: [renataaraujo48@gmail.com](mailto:renataaraujo48@gmail.com); 2. André Luiz Rodrigues Barros; 3. Gabriela Mayumi do Vale Sakuma; 4. Rodolfo Inácio Nunes Santos; 5. Andreza da Silva Gama; 6. Gisele Barata da Silva, [gisele.barata@ufra.edu.br](mailto:gisele.barata@ufra.edu.br).

### RESUMO

A palma de óleo (*Elaeis guineensis* Jacq.) é uma espécie pertencente à família Arecaceae, que possui grande importância, devido a comercialização do óleo de palma extraído do seu fruto o dendê, correspondendo a cerca de 90 milhões toneladas de óleo exportados em todo mundo cosméticos e biocombustíveis. O Brasil ocupa a nona posição na produção global de óleo de palma, e o Pará se destaca com 95% da área plantada, onde nos últimos anos houve um aumento na demanda de áreas destinadas aos plantios comerciais dessa espécie, objetivando o aumento da produção. Nesse sentido, visando este aumento e o gasto mais efetivo de recursos utilizou-se a aplicação de microrganismos nativos benéficos na cultura da palma de óleo, os quais representam uma abordagem integrada e sustentável, para promover o crescimento das plantas, reduzir a dependência de insumos químicos e mitigar impactos negativos no ecossistema. O objetivo deste trabalho foi de avaliar as respostas morfométricas em mudas de palma de óleo submetidas aplicação de bioestimulantes nativos, atrelado a redução do uso de insumos químicos. O experimento foi conduzido em viveiro de mudas da empresa Mejer Agroflorestal Ltda, e o delineamento experimental foi em blocos casualizados com 5 tratamentos e 4 repetições, sendo as repetições representadas pelos blocos. Os tratamentos foram: T1 – *Bacillus amyloliquefaciens* (UFRAB01); T2 – UFRAB01 + *Trichoderma* sp. Palma (FT12 e FT02); T3– UFRAB01 + *Trichoderma asperellum*. LPP (T06, T09, T12 e T52); T4 – Controle (água + 50% adubação) e T5: Padrão empresa (água+100% adubação). A análise estatística foi realizada no software R, utilizando ANOVA e Teste de Duncan para interpretação dos dados. Os resultados indicaram que os tratamentos com bioestimulantes promoveram aumentos significativos nos parâmetros analisados como altura, diâmetro do coleto, número de folhas e índice de robustez. Plantas tratadas com *B. amyloliquefaciens* apresentaram 32% de aumento na altura e 33% no diâmetro do coleto em relação ao controle, destacando-se também no número de folhas. Além disso, o índice de robustez foi superior nas mudas tratadas, conferindo maior resistência ao cultivo em condições adversas. A pesquisa conclui que a aplicação de bioestimulantes pode ser uma prática eficaz para melhorar o desenvolvimento de plantas de dendezeiro em viveiro, com impacto positivo na produtividade e sustentabilidade do cultivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** PROMOÇÃO DE CRESCIMENTO; ÓLEO DE PALMA; BIOMETRIA